

**SUDARE, Livia.** Considerações acerca da pesquisa sobre teatro musical no Brasil. Florianópolis: PPGT/UDESC. Mestranda; Orientadora Vera Collaço.

### RESUMO

Esta comunicação tem por meta expor as dificuldades encontradas pelo pesquisador que busca estudar o teatro musical brasileiro. Neste ínterim, as pesquisas nesta área tendem a esbarrar em entraves de cunho bibliográfico, haja vista que ainda permanece como campo de estudos pouco explorado. Os estudos voltados para o Teatro de Revista, por exemplo, têm mostrado que o teatro musical é um objeto de estudo que agrega não somente o conhecimento estético de um gênero teatral, como também intenso relacionamento com seu contexto histórico, o que demonstra sua importância enquanto objeto de pesquisa. Intenta este trabalho, mostrar que para que se dê andamento a uma pesquisa nesta área, é necessário o amplo trato das fontes primárias tais como documentos oficiais, textos dramaturgicos, imagens de espetáculos, matérias da imprensa etc. Compreender como por meio de um desejo de conhecimento sobre um ponto específico é possível traçar as linhas gerais de uma pesquisa.

**Palavras-chave:** Teatro Musical. Teatro de Revista. Pesquisa Histórica.

### ABSTRACT

This paper has the goal of exposing the difficulties found by the researcher who aims to study the Brazilian Musical Theatre. In this matter, the researches upon this area usually meet with bibliography issues, considering that it still remains as an almost unexplored study field. The studies concerning the Teatro de Revista for example, has shown that the musical theatre is a study matter which count up not only aesthetic knowledge of a theatrical genre, but also an intense relation with it's historical context, proving it's importance as a research object. This paper also intends to demonstrate that in order to a research in this matter follows through, it is necessary the broad dealing with primary sources such as official documents, dramaturgical texts, show pictures, press articles, etc. Understand how it is possible, through an urge of knowledge about a specific point, to delimitate the course of a research.

**Keywords:** Musical Theatre. Teatro de Revista. Historical Research.

Estudar estética teatral, fazer análise de elementos, de escolhas postas em cena, tende a ser uma ação complexa quando não há, por exemplo, registros em vídeo. O pesquisador, obstinado que é, passa então para a análise de fotografias e de textos dramaturgicos. E como quem monta um quebra-cabeça, debruça-se sobre os detalhes, e ao fazer a conexão foto-texto traz à luz novas informações sobre o objeto estudado. Ciente de que seu objeto não existe sozinho, que possui relações com o mundo no qual existia, o pesquisador se lança à caça de documentos oficiais, matérias jornalísticas e quaisquer outros indícios que possam ajudá-lo a compor a trajetória do seu objeto de estudo. O pesquisador assim o faz por estar a uma distância temporal considerável de seu objeto de pesquisa, não foi uma testemunha ocular da história, portanto, para narrar o fato, precisa dotar-se de todas as ferramentas possíveis.

Este artigo tem por premissa discutir as dificuldades encontradas por aqueles que tentam estudar o teatro musical brasileiro, especificamente o teatro de revista, justamente pela lacuna temporal que separa o momento da pesquisa e o assunto a ser estudado. Tomará como exemplo uma pesquisa que tem por ponto de partida o período histórico do Estado Novo, estando separado da experiência concreta por uma estrada de mais de 60 anos. O ponto norteador da discussão neste trabalho é o trato das fontes. Que fontes podem oferecer informações sobre o tema e como abordá-las de forma coerente? Outra questão importante de se levantar é: qual a importância em estudar o teatro musical brasileiro?

Quando a cultura é pensada dentro do cenário político do Estado Novo, é inevitável que se cite a figura de Gustavo Capanema como alicerce para as transformações ocorridas no período. Em decorrência disso, depara-se (tal como diversos historiadores) com a questão da participação intelectual junto ao Ministério da Saúde e Educação. Não se questiona aqui tal importância, pois se reconhece, assim como Helena Bomeny, que:

A montagem de um Estado nacional com vistas ao estabelecimento de políticas de proteção para esferas importantes da vida social – educação, saúde, cultura, artes e arquitetura, patrimônio, administração etc. – justificou a demanda por especialistas, envolveu intelectuais de várias áreas e deu a chance a homens ilustrados propositivos ou, como quis Guerreiro Ramos, *pragmáticos críticos*, capazes de sugerir e desenhar propostas de ação para todos esses campos. A entrada e atuação desses intelectuais e homens ilustrados diferenciam-se não apenas no estilo. Informam sobre campos distintos de concepção política e de adesão de valores (2001, p.16).

No que tange à produção teatral, o período do Estado Novo foi palco de diversas transformações no campo intelectual e na produção cultural, e é preciso que se leve em conta as consequências das medidas oficiais, protagonizadas pela criação do SNT, o Serviço Nacional de Teatro. É sabido que até o Estado Novo, não haviam sido implementadas, por parte dos governantes, políticas sistemáticas de apoio à produção teatral. No entanto, não é possível deixar de citar a chamada “Lei Getúlio Vargas”, aprovada em 1928, que regularizou como profissão a atividade teatral. Logo, a criação do Serviço Nacional de Teatro, apenas dois meses após a implementação do Estado Novo é, segundo Victor Pereira, “um gesto de aproximação com a classe artística, oferecendo a perspectiva de o governo vir a atender-lhe as necessidades e interesses” (PEREIRA, In: BOMENY, 2001, p. 62).

Esta relação direta entre classe artística e o Estado, entre cultura e política pública, torna importante para uma pesquisa nesta área o trabalho com documentos oficiais do Estado, tais como: éditos, leis; e também com documentos de caráter mais pessoais, como é o caso das cartas enviadas a Getúlio Vargas e ao então ministro Gustavo Capanema. Neste caso o documento tem de ser pensado como “uma montagem consciente ou inconsciente, da história, da época, das sociedades que o produziram” (LE GOFF, 1984, p. 95). Tem-se a necessidade do uso de documentos oficiais, que serão apreendidos como documento-monumento, tal qual alegado por Le Goff, levando em consideração seu modo de produção, suas finalidades e por quem foram produzidos.

Além de documentos oficiais do Estado, o estudo do teatro de revista tem como uma de suas fontes principais as fontes periódicas impressas; portanto, é importante que se compreenda o modo de suas produções, seus diferentes contextos e as especificidades de cada tipo de periódico. É preciso que se perceba que os profissionais da imprensa estavam nesse momento (1937-1945) sob os ditames do Estado Novo. E como aponta Tânia de Luca,

Não há como deixar de lado o espectro da censura. Em vários momentos a imprensa foi silenciada, ainda que por vezes sua própria voz tenha colaborado para criar as condições que levaram ao amordaçamento. O papel desempenhado por jornais e revistas em regimes autoritários, como o Estado Novo e a ditadura militar, seja na condição de difusor de propaganda política favorável ao regime ou espaço que abrigou formas sutis de constatação, resistência e mesmo projetos alternativos, tem encontrado eco nas preocupações contemporâneas, inspiradas na renovação da abordagem do político (LUCA, In: PINSKY, 2006, p. 129).

Sabe-se que a revista (periódico) enquanto documento pode constituir uma fonte riquíssima de “documentação” do passado. Faz-se necessário, no entanto, que se mantenha atento para as possíveis “armadilhas” que a fonte possui. Roger Chartier afirma que “os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são veículos” (2002, p. 61). Os indumentos provocados pelo apelo imagético e a configuração quase “pictórica” do passado requerem uma investigação criteriosa. É preciso que se tenha noção do imaginário construído no tempo da publicação do periódico, bem como afirma Ana Luiza Martins.

A pertinência desse gênero de impresso como testemunho é válida, se levarmos em consideração as condições de sua produção, de sua negociação, de seu mecenato propiciador, das revoluções técnicas a que assistia e, sobretudo da natureza dos capitais nele envolvidos (2008, p. 21).

O mesmo método, a mesma cautela pode ser apreendida em relação à própria produção teatral, que pode ser analisada a partir dos *textos revisteiros* e das imagens fotográficas dos espetáculos. É necessário cuidado na leitura e compreensão de imagens, haja vista que o pesquisador é fruto de seu tempo, e, portanto, tem que distanciar-se dos juízos de seu tempo para que possa tratar as fontes de forma mais ampla, como preconiza Eduardo Paiva:

O distanciamento no tempo entre o observador, o objeto de observação e o autor do objeto também imprime diferentes entendimentos, uma vez que, como já sublinhei, as leituras são sempre realizadas no presente, em direção ao passado. Isto é, ler uma imagem sempre pressupõe partir de valores, problemas, inquietações e padrões do presente, que muitas vezes não existiram ou eram muito diferentes no tempo da produção do objeto, e entre seu ou seus produtores (2006, p. 31).

O pesquisador deve se lembrar que é impossível reconstituir o passado, sendo possível apenas levantar hipóteses sobre como uma situação se deu, ou poderia ter se dado. Então não deve ser sua intenção sair em uma infrutífera busca pela verdade universal. Deve apenas sugerir possibilidades para o acontecido. E para possibilitar uma reflexão mais ampla, pode fazer o uso de memórias concorrentes, bem como aponta Burke:

Em vista da multiplicidade de identidades sociais, e da coexistência de memórias concorrentes, as memórias alternativas (memórias de família, locais, nacionais, e assim

por diante), é proveitoso pensar em termos pluralistas sobre os usos das memórias por diferentes grupos sociais, que talvez também tenham diferentes visões do que é importante ou “digno de memória”. [...] É importante fazer a pergunta: quem quer que lembre o quê e por quê? De quem é a versão registrada ou preservada? (2006, p. 84).

Até dez anos atrás pesquisar as grandes produções do teatro musical brasileiro era literalmente voltar-se ao passado. Se as pesquisas não abordassem o teatro de revista, teriam de abordar os musicais políticos. Hoje, uma nova fase de grandes produções está instaurada, São Paulo e Rio de Janeiro dançam ao som dos musicais. A cada bimestre mais produções estreiam em solo brasileiro, a movimentação financeira fruto do teatro tem sido surpreendente. De acordo com a reportagem publicada em 11 de julho de 2007 na revista *Veja - São Paulo*, desde a estreia de *O beijo da Mulher-Aranha* em 2000, mais de 2,3 milhões de ingressos foram vendidos em São Paulo. “A partir daí, espetáculos importados da Broadway tornaram-se uma das maiores atrações turísticas de São Paulo — calcula-se que 25% da plateia venha de fora da capital.”

A porcentagem turística se manteve até 2010, de acordo com a revista *Veja - São Paulo*. Se em 2007 considerava-se essa porcentagem uma vantagem, hoje tal número já é considerado pequeno diante do número de paulistanos pagantes. E para agradá-los, os orçamentos das produções têm subido cada vez mais. *Cats*, por exemplo, teve um valor estimado em 6 milhões de reais. *O rei e eu* custou a seus produtores 5 milhões. Em face dos valores da montagem de tais espetáculos na Broadway, geralmente em média 10 milhões de dólares cada um, aqui os valores podem até parecer pequenos. Mas se postos perto da realidade do valor de uma montagem teatral regular no Brasil, 6 milhões é muito dinheiro.

E no entanto existem ainda poucos estudos publicados sobre o fenômeno dos musicais. As pesquisas em andamento são poucas, se considerado o alto número de produções musicais e o alcance de público. As fontes são vivas, o pesquisador tem a oportunidade de vivenciar o objeto de estudo em sua produção, e caso a obra não esteja mais em cartaz, provavelmente tem registro em vídeo disponibilizado na internet. A internet, aliás, é uma ferramenta de grande auxílio ao pesquisador do teatro musical, haja vista o trabalho de *blogueiros* interessados em teatro musical que disponibilizam dossiês de reportagens publicadas na mídia sobre as variadas peças musicais, bem como as comunidades em redes sociais que facilitam a troca de informações sobre o tema. Neyde Veneziano levanta a importância das pesquisas na área.

Diretores-encenadores são assessorados por profissionais do *show business* empresarial, indispensáveis ao crescimento deste outro tipo de *teatro profissional* que se instalou no Brasil (mais especificamente em São Paulo). Aprenderam (todos) na “experiência concreta”. Não na Universidade. Abrem-se novas possibilidades para o teatro musical que, pelo expressivo movimento, já merece ser pesquisado. Infelizmente, não temos formação especializada de *playwriting*. Nem de libretistas capazes de pensar o argumento e a história em música e texto. (...) A possibilidade de unir “o acabamento e a tecnologia importados” aos estudos sobre o teatro musical brasileiro (com suas convenções próprias) permite-nos pensar que é possível o desenvolvimento de pesquisas e criações de espetáculos nacionais nada artesanais, com o mesmo padrão de acabamento destes novos musicais americanos. Sem preconceitos. Aclimatando estas estruturas às nossas histórias (VENEZIANO, 2010, p. 60).

Ou seja, a pesquisa neste caso pode auxiliar a renovação do gênero musical no país, auxiliando assim que este se mantenha em voga, evitando cair em fases não produtivas, como já ocorreu outras vezes na história do musical brasileiro. Hoje a dramaturgia musical brasileira apresenta característica liminar, não aceita por completo a fórmula americana, mas ainda não acertou suas fórmulas brasileiras. As pesquisas podem ajudar nesta questão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOMENY, Helena Maria Bousquet. Fundação Getúlio Vargas. **Constelação Capanema**: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- BURKE, Peter. **Varietades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em Revista**: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República. São Paulo (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2008.
- PAIVA, Eduardo França. **História e Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
- PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- VENEZIANO, Neyde. **É Brasileiro, já passou de Americano**. Revista Poiésis, n. 16, pp. 52-61 Dez de 2010.

## Documento eletrônico

- ALVES, Dirceu. **A cidade dos musicais**. Disponível em:  
<<http://vejasaopaulo.abril.com.br/revista/vejasp/edicoes/2016/m0133124.html>>.  
Acessado em: 16 mai. 2011.